

Projeto do Programa PROBIC na área de Psicologia
Título do projeto proposto: Os afetos na psicanálise: um recorte elucidativo nas obras de Freud e de Lacan
Coordenador do projeto: Wanderley Magno de Carvalho
Aluna: Maria Gabriela Campos Nascimento
Autores do texto: Wanderley Magno de Carvalho, Maria Gabriela Campos Nascimento, Wanessa de Paula
Vigência do projeto: 01/10/2019 a 30/09/2020

Os Afetos na Psicanálise: Um Recorte Elucidativo nas Obras de Freud e de Lacan

As construções e posições teóricas de Freud, a respeito dos afetos, encontradas ao longo da pesquisa apontam que, para o criador da psicanálise, os afetos devem ser diferenciados dos sentimentos e das emoções.

Afeto é o nome da experiência humana que se inicia e se estende, da infância à terceira idade, ao tanto e ao modo com que cada corpo se *afeta* pela profusão de estímulos recebidos dos ambientes externo e interno ao corpo. Experiência que não é apenas de estimulação e respostas, mas que é mediada pela linguagem e pelo imaginário, primeiramente do Outro que cuida da criança, e depois pelo que ela própria produz nesses registros ao adentrar, ou não, no mundo das trocas simbólicas. A afetação percebida desde o início deixa marcas de memória que cumprirão papel importante no modo como o indivíduo se comportará posteriormente e ao longo de sua existência.

Estímulos cinestésicos e sensoriais (ligados aos órgãos dos sentidos) carregados de intensidade máxima na infância e posteriormente modulados de modos diversos pelas funções imaginária e simbolizante cumprem papel fundamental na história de cada um. Dada a fragilidade de nosso aparelho psíquico àquela época inicial, defendemo-nos das intensidades dos estímulos que deixam marcas psíquicas e somáticas, mantendo-os fora do campo da consciência. À medida em que crescemos, desenvolvemos as operações defensivas (os chamados “mecanismos de defesa do ego”, dos quais se destaca o recalçamento) que nos distanciam daquelas vivências e, então, as transformamos em marcas ou conteúdos de memória que passam a funcionar como processos psíquicos inconscientes (popularizados com a expressão “o inconsciente”).

De tais processos e daquelas experiências não nos lembramos conscientemente, mas ao lado dos processos conscientes, os processos psíquicos inconscientes influenciam nossas experiências presentes, nossas posições diante dos outros, bem como nossa ação sobre o mundo - nossas decisões, gostos e preferências. Isso se estende de diversos modos e conforme cada história individual, às relações com as outras pessoas. Daí Freud nos falar sobre os destinos das pulsões (impulsos inconscientes), por exemplo, no texto clássico de 1915, *As pulsões e seus destinos*. Há uma complexa interação de estímulos/impulsos atuais e antigos atuando em nós mesmos. Cabe ao eu, em sua porção consciente, administrá-los todos, conscientes e inconscientes, e decidir sobre os rumos da vida própria.

A pesquisa revelou ainda que, em Freud, o afeto principal da experiência humana é a angústia, sendo todos os outros, derivados daquele.

Em Lacan, os afetos principais são a angústia, o amor, o ódio e a ignorância. Estes são pensados por ele, como as paixões (páthos) e como o que vulgarmente chamamos de “sentimentos” (nomeação da qual ele discorda).

Sobre a angústia, Lacan a considera um afeto constitutivo do sujeito do inconsciente (nome lacaniano para a hipótese freudiana do inconsciente). O objeto da angústia, localizável a partir do corpo, não é decodificável pela nossa função simbolizante (nossas linguagens), mas guarda relações com elas. Para Lacan, a relação entre corpo e linguagem é constitutiva.

A partir da discussão sobre a angústia, Lacan nos apresenta no Seminário X, seu conceito de “objeto a”, objeto que tanto faz o indivíduo desejar, quanto inconscientemente gozar (no sentido de usufruir e, depois, no sentido de atuar de modo mortífero). O “objeto a” representa o que causa o desejo e, portanto, não deve ser confundido com os objetos de desejo. Desejo e gozo existem em cada indivíduo conforme sua singularidade, sua história única.

A partir de tais construções dos autores encontramos pistas para a condução clínica dos pacientes com os afetos transtornados. É o que se verificou nos textos freudianos que tratam do lugar da angústia nas neuroses clássicas (neurose de angústia/histeria, e neurose obsessiva), bem como nas chamadas “psicoses” (esquizofrenia e paranoia).

Tais pistas resultam como bases para futuros estudos clínicos que pretendemos realizar em projetos posteriores. Ressalta-se, ainda, que esta pesquisa é uma etapa de um projeto maior que visa, a longo prazo, demonstrar a cientificidade da psicanálise. Os resultados descobertos são parciais e se farão mais presentes no desenrolar do tempo e de futuras pesquisas.